

considerando as atividades da administração pública, incluído poder municipal, estadual e federal, assim como atividades de segmentos da iniciativa privada. A Indústria respondeu por 24% da riqueza regional, com a produção de caulim em Ipixuna do Pará, e, bauxita em Paragominas.

**Tabela 1 – Síntese de Indicadores Econômicos do Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim.**

Indicadores Econômicos	Brasil	Pará	Rio Capim
<b>Produto Interno Bruto (2012)</b>			
<b>PIB (Mil R\$)</b>	4.392.094.000	91.009.014	4.347.015
<b>VA Agropecuária (Mil R\$)</b>	198.137.000	5.899.395	652.268
% VA Agropecuário	4,50%	6,50%	15,00%
<b>VA Indústria (Mil R\$)</b>	969.234.000	30.698.374	1.042.324
% VA Indústria	22,10%	33,70%	24,00%
<b>VA Serviços (Mil R\$)</b>	2.557.699.000	45.126.475	2.397.344
% VA Serviços	58,20%	49,60%	55,10%
<b>Impostos (Mil R\$)</b>	667.025.000	9.284.769	255.084
% Impostos	15,2%	10,20%	5,90%
<b>Balança Comercial (2014)</b>			
<b>Exportação - US\$ Milhões (FOB)</b>	225.100,88	15.852,09	197,69
<b>Importação - US\$ Milhões (FOB)</b>	229.137,07	1.111,20	5,84
<b>Saldo - US\$ Milhões (FOB)</b>	-4.036,19	14.740,89	191,85

Fonte: IBGE/FAPESPA/MDIC  
Elaboração: FAPESPA, 2015.

O setor Agropecuário, com valor adicionado equivalente a 15%, teve como destaque a produção de grãos, sendo a soja o produto de maior expressão na região, com 50% da produção estadual, e o milho com 30%, do que foi colhido no estado no ano de 2012. O rebanho bovino da região

A região é servida, ainda, por uma malha viária composta por sete rodovias estaduais: a PA-256, que liga Paragominas a Tailândia (RI Tocantins), que possibilita ligação entre a BR-010 e a PA-150, sendo alternativa para acesso a Alça Viária; a PA-140, que tem início em São Caetano de Odivelas e termina em Tomé Açu, sendo importante eixo de integração de municípios tanto da RI Guamá, como da RI do Rio Capim; a PA-252, que faz ligação entre a BR-010 e a Alça Viária (RI Tocantins), possibilitando o acesso ao porto de Vila de Conde, em Barcarena, sendo uma alternativa de acesso para a Região Metropolitana de Belém; e, a PA-253, com 55km, cortando Irituia e Capitão Poço. Esta rodovia é conhecida como “Rodovia da Laranja” pela significativa produção desse fruto na área.

No modal hidroviário, a região do Capim não dispõe de infraestrutura fluvial de grande porte, possuindo, apenas, alguns terminais e trapiches de pequeno porte do tipo terminais IP4, nos municípios de Tomé Açu e Paragominas. A RI é entrecortada pela Hidrovia do Capim<sup>1</sup>, num trecho que vai do rio Guamá até o seu afluente Rio Capim, com extensão total de 479 km, utilizada, principalmente, no transporte de minérios e parte da produção agropecuária local.

A infraestrutura aérea da RI é de pequeno porte. Os poucos aeródromos públicos existentes são encontrados nos núcleos urbanos de

respondeu por 8% do efetivo paraense, no período. Além desses setores a composição do PIB da RI Rio Capim ainda registrou 5,9% de impostos.

Entre os municípios que mais contribuíram com a geração da riqueza regional, em 2012 foram: Paragominas com R\$ 1,6 bilhão; Dom Eliseu com R\$ 356 milhões; e Ipixuna do Pará com R\$ 350 milhões. O setor de Serviços teve destaque em 13 dos 16 municípios da região, sua relevância na economia regional é resultado também dos desempenhos do setor industrial e do agropecuário, os quais são fundamentais para a ampliação do setor terciário na RI.

No segmento do turismo, de acordo com o Plano Estratégico de Turismo do Estado do Pará, o Ver-O-Pará, Paragominas é o único município priorizado na RI entre os 23 contemplados em todo o estado. Os segmentos a serem atendidos pelo Plano são o rural, negócios e eventos, isso devido ao potencial apresentado pela região, que está inserida no polo turístico da Amazônia Atlântica.

#### ➤ INFRAESTRUTURAE LOGISTICA

No modal rodoviário, o principal eixo viário da RI Rio Capim é a rodovia federal BR-010 (Belém-Brasília), que corta sete municípios da região e a integra com Região Metropolitana de Belém. Através da BR-010, se tem acesso, também, a outra importante rodovia federal, que corta a região, a BR-222, que inicia no Município de Dom Eliseu e termina na cidade de Marabá (RI Carajás).

Paragominas, Dom Eliseu e Tomé Açu. O pouco dinamismo desses eixos e/ou modais (fluvial e aeroviário) está relacionado à grande conectividade rodoviária existente nessa RI.

#### ➤ EMPREGO

O emprego formal é um indicador de progresso da sociedade, pois reforça o vínculo na relação entre empregadores e empregados, além de assegurar direitos e deveres entre esses agentes. A RI Rio Capim registrou em 2010, a proporção de 25,73% de pessoas ocupadas, enquanto o estado apresentou 31,68%. Entre os municípios as maiores proporções de empregos formais são encontradas em Ulianópolis (55%), Paragominas (46%) e Dom Eliseu (36%). Ainda sobre o mesmo indicador, no ano de em 2013, se observou na região, 57 mil empregos formais, 5% dos empregos do Pará, com maior participação da Administração Pública (38%), seguida pelo Comércio (16%) e Indústria de Transformação (15%). Dentre os municípios com maiores contingentes de trabalhadores formais empregados estão: Paragominas (17.595), Tomé-Açu (76.507).

**Tabela 2 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim.**

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	Rio Capim
<b>Nível de Ocupação (2010)</b>			
<b>Pessoas Ocupadas</b>	86.353.839	2.901.864	220.348
<b>Taxa de Desocupação (%)</b>	7,65	9,15	8,59
<b>Ocupações Formais (%)</b>	50,67	31,68	25,73

<sup>1</sup>A área de influência da hidrovia abrange diretamente os municípios de Aurora do Pará, Bujaru, Ipixuna do Pará, Irituia, Mãe do Rio, Paragominas – RI do Rio Capim; e São Domingos do Capim e São Miguel do Guamá – RI do Guamá – e contempla, principalmente, a demanda de transporte dos produtos dessa região.